

PROGRAMA
ÁGUAS
BRASILEIRAS



“Projeto Revitalização da Micro Bacia do
Córrego Macacos – Afluente do Rio
Paracatu – Bacia do São Francisco”



Informações resumidas sobre a Instituição

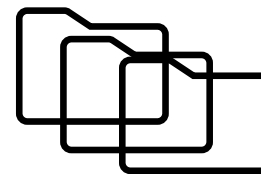
NOME: Associação do Município de Lagamar para a Proteção a Natureza – AMLPN

Endereço: Rua Araxá – 64 A Centro Município: Lagamar UF: MG
CEP: 38785-000

Atividades Principais: A Associação do Município de Lagamar para Proteção a Natureza, fundada em 2002, entidade sem fins lucrativos voltada para aspectos ambientais desenvolve projetos em parceria com órgãos, municipais, estaduais e federais.

Atua na preservação e recuperação do meio ambiente, atuando no Município de Lagamar em recuperação de áreas degradadas.

Com parcerias e convênios assinados a Associação já conseguiu recuperar em torno de 1.723,82 ha, recuperando um antigo depósito de lixo, sendo construídos 1.590 bolsões de contenção de água da chuva, plantio de 36.150 mudas de árvores nativas e frutíferas em áreas de APP's, construção de curva de nível em uma área de 1.663 ha e recuperação e proteção de 05 (cinco) nascentes.



Portfolio da instituição

Projeto 1	Projeto 2	Projeto 3
<p>Promover ações de conservação de água e solo na micro bacia do Rio Paracatu, bacia São Francisco, através da construção de bolsões, terraços em nível, subsolagem e cercamento e plantio de mudas nas nascentes. Parceiros: Agricultores e Município de Lagamar</p>	<p>Projetos de recuperação de nascentes – FHIDRO/ SEMAD</p>	<p>Projetos de Reciclagem - SEMAD</p>

Nome do projeto: Revitalização da Micro Bacia do Córrego Macacos – Afluente do Rio Paracatu – Bacia do São Francisco

Instituição responsável: Associação do Município de Lagamar para a Proteção a Natureza – AMLPN

Objetivos Geral

Promover a recuperação da vegetação nativa através de ações de conservação de água e solo na micro bacia do Córrego Macaco, bacia São Francisco, através da construção de bolsões, terraços em nível, subsolagem e cercamento e plantio de mudas nas nascentes.

Específicos

- 1 - Recuperar 396,4 ha de área degradada:
 - 1.1 - Executar 2.880 m de cerca e plantar 550 mudas de espécies nativas em quatro nascentes, perfazendo uma área total de 4 ha.
 - 1.2 - Construir 566 bolsões, recuperando 6,4 ha de área degradada,
 - 1.3- Construir em 191 ha, terraços em nível.
 - 1.4 - Executar subsolagem em 195 ha.
- 2 – Desenvolver estratégias de estímulo à preservação das espécies nativas, buscando a integração homem/natureza voltado para o bem-estar social e preservação do meio ambiente.



- O projeto tem por escopo atender diretamente 12 famílias, em média 36 pessoas, 100 pessoas capacitadas e indiretamente toda a população localizada na sub-bacia, abrangendo o meio rural no Município de Lagamar, na nascente do Córrego Macaco, conforme mapas apresentados (Mapa de Localização), em 396,4 ha, em propriedades de produtores rurais, proprietários esses que se comprometeram na execução do projeto através de Termo de Compromisso assinado.
- O Córrego Macaco, onde serão realizadas as intervenções faz parte da bacia do Rio São Francisco, sendo de suma importância ao Município, pois além de contribuir com as águas do Rio São Francisco, parte dele margeia a Sede do Município.
- A mobilização social será através de parcerias das escolas do Município de Lagamar juntamente com a comunidade, produtores rurais e ribeirinhos, através de palestras, dinâmicas e discussões para o desenvolvimento do projeto, onde as atividades serão direcionadas para o seu público alvo.
- A estratégia de educação ambiental se dará da seguinte forma serão promovidas palestras de educação ambiental nas escolas, buscando a participação dos alunos para a colheita de sementes, na comunidade, produtores rurais e ribeirinhos com palestras e discussões de forma dinâmica, onde vamos fomentar a importância e a responsabilidade da comunidade e os benefícios do uso dos recursos naturais de forma sustentável, envolvendo os atores locais no projeto visando o comprometimento com os trabalhos.
 - motivação: (re)conhecer o(s) problema(s), e despertar (re)ação;
 - reflexão: desenvolver uma capacidade operacional de ação;
 - mobilização: estimular a participação;
 - ação organizada: dar sentido de unidade ao trabalho coletivo.





Principais atividades ou Etapas

Recuperar 396,4 ha de área degradada de moderada a acentuada, proteger com 2.880 m de cerca e plantar 550 mudas de espécies nativas em quatro nascentes, construir 566 bolsões, 191 ha de terraços em níveis e subsolar 195 ha, num período de 12 meses.

- **Etapa 1.1** – Construção de 2.880 metros lineares de cerca de arame liso (4 cordas, estacas de 4 em 4 m e mourões de 50 m em 50 m) e plantio de 550 mudas de espécies nativas em quatro nascentes.
- **Etapa 1.2** – Plantio de 550 mudas de espécies nativas, de Angazeiro, Jenipapo, Jaracatiá, Sagra D'Água, Embaúba, Pororoca, Cedro, Bálsamo, Baru.
- **Etapa 1.3** – Construção de 566 bolsões para captação das águas das chuvas, medições e construção de 194 ha de terraços em nível e execução de 195 ha em subsolagem.
- **Etapa 2.1**– Realização de encontros de Mobilização

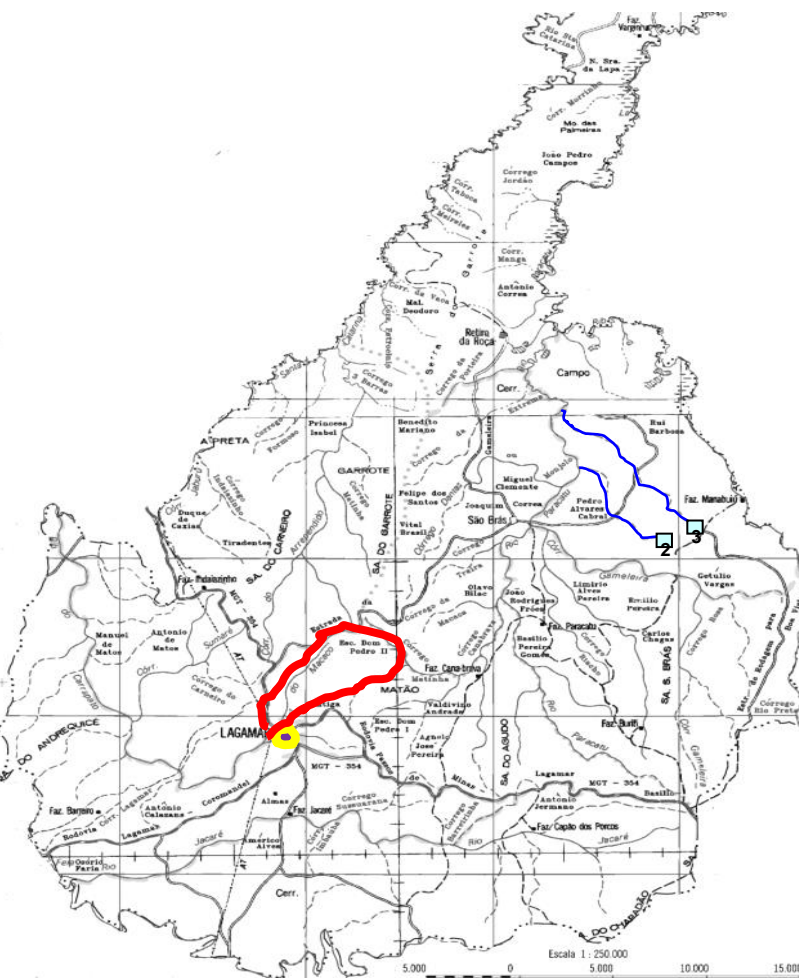


UF: MG

Município de Lagamar



- Município de Lagamar
- Córrego Macaco micro bacia do Rio Paracatu – Bacia do São Francisco



Meta	Produtos	Resultados Esperados
Construção de 2.880 metros lineares de cerca em arame farpado e plantio de 550 mudas de espécies nativas.	Cerca executada, área recuperada e monitorada	Proteção as nascentes Aumento da disponibilidade hídrica
Construção de 566 bolsões, 191 ha terraços em nível e subsolagem de 195 ha .	Bolsões construídos	Recarga hídrica
Mobilização – Projeto de Educação Ambiental	Eventos	Maior técnica por parte dos agricultores
Mobilização – Produto Final	Mudas produzidas em parceria com o IEF	Plantio de mudas pela comunidade e reflorestamento





Para execução do projeto inicialmente será iniciado pela licitação e contratação dos serviços, levando em consideração o cronograma de execução do projeto.

Para proteger e revitalizar as nascentes optou-se pela adoção de cercas convencionais de arame liso com 4 cordas, estacas de 4 em 4 metros e mourões a cada 50 m. Quando falamos em preservação de nascentes e recuperação de micro-bacias, há a preocupação no cercamento da nascente, evitando o pisoteamento e a compactação do solo pelos animais e a contaminação das águas por suas fezes e urina e o plantio das mudas de Angazeiro, Jenipapo, Jaracatiá, Sagra D'Água, Embaúba, Pororoca, Cedro, Bálsamo, Baru, Cagaita, Araticum e Pequi, sendo plantadas no sistema quincôncio.

Os bolsões serão construídos em sequência ao longo do eixo por onde escorrem as enxurradas, com pá carregadeira, sob a orientação do técnico responsável. Com as chuvas os bolsões enchem e a água infiltra no solo aos poucos, o que proporciona a filtragem das águas e seu armazenamento no lençol freático, assim como sua liberação posterior, contribuindo para a revitalização da área, córregos e rios, de maneira lenta, ao longo do ano, garantindo o abastecimento das águas.

Os terraços serão construídos em níveis, marcados com aparelhagem adequada em áreas disjuntas e com topografia acentuada. Os terraços de base estreita são suficientes, havendo mesmo recomendações de sistema de controle de erosão mais simples, como sulcos e camalhões em pastagem, e também mulching vertical, que aparece com grande potencial de utilização em pastagens. Além do mais as pastagens já estão implantadas e neste tipo de terraço haverá menor supressão de gramíneas, sendo o maquinário disponibilizado próprio para terraço de base estreita, com um custo de operação menor.

A subsolagem tem um papel importante na preservação ambiental, uma vez que os solos estão expostos, absorvem a água, conduzindo estas para o lençol freático. A profundidade média de compactação apresentadas nas áreas de intervenção é nos primeiros 30 cm e será executado nas propriedades, de acordo com a tabela resumo.

Será realizado mobilizações, onde serão promovidas palestras de educação ambiental nas escolas e na comunidade de forma dinâmica, onde vamos fomentar a importância e a responsabilidade da comunidade e os benefícios do uso dos recursos naturais de forma sustentável, envolvendo os atores locais no projeto visando o comprometimento com os trabalhos.



Cronograma de execução das metas

META/ ETAPA Nº	ESPECIFICAÇÃO	VALOR	DATA INÍCIO	DATA TÉRMINO
META 01	Recuperar 396,4 ha de área degradada de moderada a acentuada, proteger quatro nascentes, cercar com 2.880 m a nascente, construir 566 bolsões e 191 ha de terraços em níveis e subsolar 195 ha, num período de 12 meses.			
Etapa 01	Construção de 2.880 metros lineares de cerca de arame liso (4 cordas, estacas de 4 em 4 m e mourões de 50 m em 50 m) em quatro nascentes.	99.849,60	ALR	ALR * 4
Etapa 02	Plantio de 550 mudas de espécies nativas, de Angazeiro, Jenipapo, Jaracatiá, Sagra D'Água, Embaúba, Pororoca, Cedro, Bálamo, Baru.	10.955,10	ALR	ALR * 3
Etapa 03	Construção de 566 bolsões para captação das águas das chuvas.	286.022,44	ALR*8	ALR * 12
Etapa 04	Medições e construção de 191 ha de terraços em nível	100.147,03	ALR*4	ALR * 10
Etapa 05	Execução de 195 ha em subsolagem	87.098,70	ALR*4	ALR * 10
META 02	Mobilização – Projeto de Educação Ambiental			
Etapa 01	Realização de visitas e encontros de Mobilização	34.400,00	ALR	ALR * 12



Plano e aplicação consolidado

CÓDIGO	DESCRIÇÃO DA DESPESA	CONCEDENTE	PROPONENTE	VALOR TOTAL
339036	PESSOA FÍSICA	R\$14.400,00	-	R\$14.400,00
339047	ENCARGOS	-	-	-
339039	PESSOA JURÍDICA	R\$602.760,07	-	R\$602.760,07
339033	PASSAGENS	-	-	-
339014	DIÁRIAS	-	-	-
339030	MATERIAL DE CONSUMO	R\$1.312,80	-	R\$1.312,80
449052	MATERIAL PERMANENTE	-	-	-
	TOTAL	R\$618.472,87	-	R\$618.472,87

Esperamos que com a execução de projetos como esse, hora apresentado que a realidade seja modificada aos poucos. Sabemos que o processo é lento, demanda investimentos que quase nunca os proprietários teriam condições de investir em suas propriedades.

Com a realização das ações iremos recuperar a vegetação nativa, aumentar a produtividade das áreas, com a contenção das águas e sua absorção pelo solo, eleva-se o nível das cisternas, revitaliza as nascentes, pereniza-se mini-açudes e reduzir o carreamento de resíduos para o curso d'água. Com a retenção das enxurradas, as barraginhas/bolsões tem o seu entorno umedecido. Sendo assim, permite que a água filtre lentamente no solo servindo como uma caixa d'água natural permitindo, também, o plantio na parte inferior, viabilizando assim a agricultura familiar.

Ao longo dos últimos anos temos desenvolvido vários projetos e reaplicando em várias propriedades, com resultados positivos, recuperando áreas degradadas e trazendo água aos córregos da região do entorno do projeto, contribuindo assim para o aumento das águas no Rio Paracatu e conseqüentemente no Rio São Francisco.



Parceiros

- Instituto Estadual de Florestas - IEF
- Produtores
- População em geral



PROGRAMA
ÁGUAS
BRASILEIRAS



Contato

NOME : Girlene Firmina Diniz e Jorge Olívio Rodrigues

E-mail : girlene.firmina.diniz@gmail.com / jorgeolivio.rodrigues@gmail.com

Telefone: (34) 999404959 / (34) 999370863

